

O PAPEL DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE INCLUSIVA

Camila Maria de Oliveira Silva¹; Maria Fernanda Mazzoni²; Leila Maria Gumushian Felipini³; Juliana Vechetti Mantovani Cavallante³; Sarah Cristina Laurentino Selleri⁴

¹Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração-UNISAGRADO.

²Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração-UNISAGRADO.

³Coordenadora de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia - UNISAGRADO.

⁴Supervisora de Área do Subprojeto Letras e Pedagogia - UNISAGRADO.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores para uma prática pedagógica inclusiva. A experiência foi vivenciada no contexto da Educação Infantil, sob a orientação da professora Sarah Cristina Laurentino Selleri, cuja turma contava com alunos com diferentes necessidades educacionais, alguns com laudo e outros ainda em processo de avaliação. Observou-se o trabalho colaborativo entre a professora regente e a docente de Apoio Educacional Especializado (AEE), que acompanhava os alunos com necessidades educacionais especiais. As práticas pedagógicas foram marcadas pela escuta atenta, pela adaptação de atividades e pela valorização da comunicação visual, essencial ao perfil dos estudantes, sensíveis a estímulos sonoros intensos. Durante as intervenções, priorizou-se o uso de imagens, materiais concretos e estratégias visuais, como o teatro de sombras, que despertou grande interesse e engajamento. O diálogo constante com as professoras e a reflexão coletiva sobre as respostas dos alunos favoreceram práticas mais eficazes e acolhedoras. A participação no PIBID contribuiu significativamente para a construção de uma identidade docente comprometida com a inclusão, empatia e sensibilidade às singularidades do aprender.

Palavras-chave: Inclusão; Formação docente; PIBID; Educação Infantil; Prática pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação docente, em um contexto educacional que valoriza a diversidade, exige um olhar sensível e reflexivo sobre as diferentes formas de aprender e participar. No cenário atual da educação brasileira, a inclusão escolar é uma pauta essencial, sustentada por políticas públicas e legislações que garantem o direito à aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou emocionais. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender o conceito de necessidades educacionais especiais, que se refere aos estudantes que demandam apoios, adaptações ou recursos diferenciados para participar plenamente do processo educativo. Essas necessidades podem ser temporárias ou permanentes, e sua identificação orienta práticas pedagógicas mais responsivas e eficazes.

Da mesma forma, o conceito de educação inclusiva amplia a visão sobre o papel da escola ao defender que todos os alunos, com ou sem deficiência, aprendam juntos em ambientes comuns, garantindo condições reais de participação. A educação inclusiva pressupõe acessibilidade, respeito às singularidades, planejamento flexível e colaboração entre os profissionais da escola.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem desempenhado um papel fundamental ao proporcionar aos licenciandos experiências reais de docência, articulando teoria e prática e fortalecendo o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva.

No contexto da Educação Infantil, a inclusão assume características próprias, demandando estratégias lúdicas, visuais e sensoriais que respeitem o ritmo e as particularidades de cada criança. Acompanhando a professora Sarah Cristina Laurentino Selleri, foi possível observar práticas intencionais e adaptadas, nas quais o acolhimento e o respeito às diferenças orientavam as ações pedagógicas.

Essa vivência possibilitou compreender que a inclusão não se limita à presença física dos alunos na sala de aula, mas envolve um conjunto de atitudes, planejamentos e adaptações que garantem a participação efetiva de todos. Assim, este trabalho busca discutir como o PIBID contribuiu para o desenvolvimento de uma postura docente mais consciente, crítica e inclusiva.

O objetivo deste relato de experiência é analisar a importância do PIBID na formação de professores comprometidos com a inclusão e refletir sobre como as experiências vivenciadas no campo escolar contribuíram para a construção de práticas pedagógicas mais acessíveis e

significativas

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, pautada na observação e na vivência prática durante a participação no PIBID. As atividades foram desenvolvidas em uma turma da Educação Infantil, em uma escola pública parceira do programa. O acompanhamento ocorreu semanalmente, sob a orientação da professora supervisora Sarah Cristina Laurentino Selleri.

Durante as intervenções, observou-se o trabalho da professora regente e da professora de Apoio Educacional Especializado (AEE), responsável por acompanhar os alunos com maiores necessidades.”

A metodologia da professora priorizava o acolhimento, o diálogo franco e o respeito às particularidades de cada criança. As adaptações eram feitas de acordo com as demandas individuais, sobretudo com foco em estratégias visuais, considerando que os alunos apresentavam grande sensibilidade a ruídos e estímulos sonoros.

As ações desenvolvidas pelos bolsistas incluíram atividades lúdicas, o uso de imagens para apoio visual e o teatro de sombras como recurso para contação de histórias, o que despertou o interesse e a concentração dos estudantes. Após cada intervenção, realizavam-se conversas com a professora regente e com o AEE para avaliar os resultados e discutir possibilidades de aprimoramento das estratégias utilizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações e intervenções realizadas evidenciaram que práticas pedagógicas adaptadas, quando fundamentadas no respeito e na escuta das necessidades dos alunos, promovem maior engajamento e aprendizagem significativa. O uso de recursos visuais mostrou-se essencial para a compreensão dos conteúdos e para a participação ativa dos alunos com necessidades específicas.

O teatro de sombras, em especial, revelou-se uma ferramenta eficaz, pois despertou a curiosidade e facilitou a concentração, mesmo entre aqueles que apresentavam maior dificuldade de interação. A experiência também evidenciou a importância do trabalho colaborativo entre professores, bolsistas e profissionais de apoio, fortalecendo a ideia de que a inclusão é um processo coletivo.

Comparando as práticas observadas com a literatura sobre inclusão, reafirma-se que a formação docente precisa ir além da teoria, incorporando experiências reais e reflexões críticas sobre a diversidade (Mantoan, 2015; Carvalho, 2019). O PIBID se destaca, nesse sentido, como um espaço de formação que conecta o futuro educador à realidade escolar, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a docência inclusiva, como empatia, flexibilidade e capacidade de planejamento adaptado.

A participação no PIBID já no primeiro ano da graduação assumiu papel decisivo na construção das bases da minha identidade docente. Saviani (2009) ressalta que a formação de professores precisa articular teoria e prática de maneira orgânica, de modo que o futuro educador compreenda a escola como espaço concreto de produção do trabalho pedagógico. Nesse sentido, o PIBID ofereceu a oportunidade de vivenciar desde cedo a realidade escolar, permitindo que conceitos estudados na universidade encontrassem significado nas práticas observadas e nas intervenções realizadas. Veiga (2012) destaca que a profissionalização docente se fortalece quando o licenciando participa de práticas reflexivas que problematizam o cotidiano da sala de aula. As discussões com a professora regente e com o AEE, após cada intervenção, possibilitaram exatamente esse movimento: observar, agir, refletir e reconstruir a prática. Esse processo ampliou minha compreensão sobre a intencionalidade pedagógica e sobre a necessidade de planejar com base no perfil real dos estudantes. Além disso, Libâneo (2013) enfatiza que o professor é mediador do desenvolvimento e precisa dominar tanto o conhecimento teórico quanto as estratégias metodológicas que favorecem a aprendizagem de todos. As experiências vivenciadas no PIBID permitiram reconhecer a importância da mediação sensível, do uso de recursos visuais e das adaptações como ferramentas concretas para promover inclusão. Assim, o programa contribuiu não apenas para minha formação inicial, mas para consolidar uma postura docente crítica, ética e comprometida com a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência proporcionada pelo PIBID foi fundamental para a consolidação da identidade docente inclusiva. A convivência com alunos com diferentes necessidades e o acompanhamento de profissionais experientes ampliaram a compreensão sobre os desafios e as possibilidades da inclusão.

O programa contribuiu significativamente para o desenvolvimento de uma prática

pedagógica mais sensível, acolhedora e consciente, reafirmando que a inclusão é um processo contínuo e construído coletivamente. O contato com a realidade escolar e a reflexão constante sobre as práticas possibilitaram a compreensão de que ensinar é, sobretudo, acolher a diversidade humana em todas as suas formas.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? 6. ed. São Paulo: Moderna, 2015.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2008.
- SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2009.
- VEIGA, I. P. A. (Org.). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à CAPES pelo apoio concedido por meio do PIBID, ao Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e à escola parceira, bem como à professora Sarah Cristina Laurentino Selleri, pela orientação e parceria durante o desenvolvimento do projeto.